

CONHECIMENTO TRADICIONAL EM PLANTAS MEDICINAIS EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA EM NOVA UNIÃO/RONDÔNIA, RELATO DE CASO

TRADITIONAL KNOWLEDGE IN MEDICINAL PLANTS IN AREAS OF AGRICULTURAL REFORM IN NOVA UNIÃO/RONDÔNIA, CASE REPORT

Natiele Isaura de Almeida Veeck¹

Luiz Filipe Damé Schuch²

Resumo

As plantas medicinais fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas que buscam cura e prevenção através das mesmas. É um saber amplo e que passa de geração em geração promovendo saúde em diversas áreas do nosso país e do mundo conhecido como medicina tradicional. Este trabalho teve o objetivo de resgatar o conhecimento etnobotânico de informantes sobre plantas medicinais em Áreas de Reforma Agrária em Nova União/RO. Foi entrevistado um informante, a metodologia usada foram entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e posteriormente sistematizadas. Ao total, foram relacionadas 44 plantas citadas pelo informante com seus respectivos usos e indicações. As técnicas usadas pelo informante são a radiestesia e garrafada, para pesquisa das plantas e tratamento, respectivamente. O método usado e o leque de ervas usadas abrem possibilidades para novas pesquisas. Este relato demonstra a partir do número de plantas e das técnicas relatadas que este conhecimento é válido e uma parcela significativa da população usa e relata melhoras na saúde no exercício da medicina tradicional.

Palavras-chave: plantas medicinais; medicina tradicional; garrafada; radiestesia; conhecimento etnobotânico; bioma amazônico.

Abstract

Medicinal plants are part of the daily lives of most people who seek cure and prevention through them. It is a broad knowledge that passes from generation to generation, promoting health in different areas of our country and the world known as traditional medicine. This work had the objective of recovering the ethnobotanical knowledge of informants about medicinal plants in Agrarian Reform Areas in Nova União/RO. An informant was interviewed, the methodology used was semi-structured interviews, which were recorded and later systematized. A total of 44 plants mentioned by the informant were listed with their respective uses and indications. The techniques used by the informant are dowsing and bottled, for plant research and treatment, respectively. The method used and the range of herbs used open up possibilities for further research. This report demonstrates from the number of plants and techniques reported that this knowledge is valid and a significant portion of the population uses and reports health improvements in the practice of traditional medicine.

Keywords: medicinal plants; traditional medicine; bottled; dowsing; ethnobotanical knowledge; Amazon biome.

¹ Médica Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina/Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, nativeeck@hotmail.com

² Professor Doutor Médico Veterinário, Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Veterinária, lfdschuch@gmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática que acompanha a história da evolução humana, é um conhecimento passado de geração para geração. Esse saber se dá a partir da observação da ação das preparações de plantas, numa combinação de experimentação e observação (LOPES *et al.*, 2020). Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), cerca de três quartos da população mundial dependem da tradição (principalmente ervas) para a saúde de seu povo. Na verdade, as ervas / plantas são as amigas mais antigas da humanidade. Elas não serviam apenas como alimento ou abrigo, mas também como cura de diversas doenças. O medicamento fitoterápico também às vezes chamado de medicina tradicional ou natural, existia com características próprias em diferentes culturas / civilizações, como egípcios, ocidentais, chineses, Kampo (Japão) e greco-árabes ou Unani / Tibb (sul da Ásia) (GILANI; ATTA-UR-RAHMAN, 2005).

No século XIX, cerca de 80% dos remédios eram feitos com plantas medicinais. Porém, com o elevado aumento da população e conseqüentemente das indústrias de drogas sintéticas, a maioria dos remédios tradicionais e os conhecimentos associados a eles foram sendo substituídos. Grande parte dos medicamentos sintéticos derivados de plantas é resultado de estudos do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. Um exemplo é o isolamento da morfina a partir do ópio da papoula (*Papaver somniferum* L.) que era utilizada pelos Sumérios (GILANI; ATTA-UR-RAHMAN, 2005).

É crescente o interesse de pesquisadores a respeito do conhecimento que as populações originárias detêm sobre plantas e seus usos, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica. Esse conhecimento pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo (AMOROZO, 2002).

A partir do ano de 1960 houve um desencantamento dos modelos biomédicos de tratamento, aumentando a procura das pessoas por métodos alternativos de tratamento, desta forma aumentou também o número de profissionais que trabalham com práticas integrativas de saúde (OTANI; DE BARROS, 2011).

Em tempos de globalização, verificou-se a valorização mundial de plantas medicinais e fitoterápicos sob novas bases. A Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e realizada na Suécia em 1972 (Conferência de Estocolmo), marco mundial do ideário ecológico e ambientalista; e Conferência Internacional sobre Assistência Primária em Saúde realizada em Alma-Ata no Cazaquistão, em 1978, pela Organização Mundial da Saúde da Organização das Nações Unidas (OMS/ONU) – inauguraram possibilidades de novos usos e sentidos à fitoterapia, os quais têm repercutido no Brasil, desde 1980, com a difusão das práticas de Medicina Tradicional e Medicina Complementar e Alternativa (RIBEIRO, 2019).

Contudo, destaca-se que o uso das plantas medicinais no nosso país existe há muito tempo, com as práticas de cura e rituais dos povos originários e mais tarde com a mescla de etnias das pessoas que vieram de outros lugares do mundo para viver aqui. Essa mescla de culturas formou um compilado de conhecimentos tradicionais a respeito do uso das plantas (RIBEIRO, 2019).

O Brasil é o País que detém de maior parcela da biodiversidade mundial, em torno de 15 a 20%. As plantas são a matéria principal para confecção de fitoterápicos, homeopáticos e outros medicamentos. Essas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que aproximadamente 80% da população mundial utilizam as plantas medicinais como opção terapêutica. Cerca de US\$ 22 bilhões por ano é movimentado pelo mercado mundial de fitoterápicos e especificamente no Brasil, estima-se que este comércio esteja na ordem de 5% do mercado de medicamentos, equivalendo a US\$ 400 milhões por ano (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006). O Ministério da Saúde legitimou a prática da fitoterapia através da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) e listou prioridades para implementação da fitoterapia no Sistema único de Saúde (SUS), implantando a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS).

O conhecimento tradicional das plantas medicinais (SILLITOE (1999) *apud* MODRO *et. al.*, (2019) é aquele que, nos dias atuais, mesmo com o surgimento constante das tendências globais, pode-se encontrar em pessoas de diferentes regiões, onde cada qual tem sua história e tradições culturais consideradas únicas que continuam a condicionar suas visões do ambiente e da maneira de vida.

A medicina tradicional constitui um cenário de diversidade terapêutica a qual as práticas de saúde têm lugar. E possibilitam a existência de um leque de práticas realizadas que buscam a cura. De acordo com Andrade; Sousa,(2016),

Neste debate, a biomedicina deve ser apreciada no contexto da colonização e do eurocentrismo. Concomitantemente, a medicina tradicional, em sua diversidade de usos e tecnologias, apresenta-se como saber local e comunitário, marcado por uma complexa diversidade étnica através da pluralidade de formas de saberes tocantes a vida, a morte e a transcendência.

Segundo Mesquita, (2014), saber implica em poder. As práticas de cura podem ser observadas como conjuntos específicos de saberes sobre inúmeras possibilidades de curar, seja um corpo enfermo ou fora de ordem, quanto uma sociedade mergulhada no caos e na introspecção social.

O relato da experiência realizada se deu na cidade de Nova União, cidade da região central de Rondônia, localiza-se a uma latitude 10°54'14" sul e a uma longitude 62°33'39" oeste, estando a uma altitude de 250 metros. Sua população conforme o censo de 2010 era de 7.493 habitantes. Em 2018, a população estimada é de 7.047 habitantes (IBGE, 2018).

Está inserida no bioma amazônico. O Bioma Amazônico chega ocupar uma área de 4.196.943 Km², que corresponde mais de 40% do território nacional e é constituída principalmente por uma floresta tropical. A Amazônia passa pelos territórios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. A Amazônia é formada por distintos ecossistemas como florestas densas de terra firme, florestas estacionais, florestas de igapó, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos e formações pioneiras. Mesmo sendo o nosso bioma mais preservado, cerca de 16% de sua área já foi devastada, o que equivale a duas vezes e meia a área do estado de São Paulo (IBF, 2020).

OBJETIVOS

Resgatar o conhecimento etnobotânico de informantes sobre plantas medicinais em Áreas de Reforma Agrária em Nova União/RO.

METODOLOGIA

O levantamento etnobotânico sobre o uso das espécies medicinais foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas (Simão, 2003; Almeida et al., 2006), considerando o interesse e a disponibilidade dos informantes. A entrevista semiestruturada é um dos principais métodos de coleta de informações que o pesquisador tem. Ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante sobre os mais variados tópicos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

As entrevistas foram realizadas na casa do informante a fim de conhecer o seu modo de trabalho e dar maior liberdade na sua expressão. Além do diálogo, contou-se com o acompanhamento dos processos de coleta, preparo e aplicação dos produtos, com coleta de plantas na horta do informante e na mata ao redor de sua moradia. O tempo de duração foi conforme a disponibilidade do mesmo e o assunto abordado. As entrevistas foram gravadas através de gravador de áudio portátil, autorizadas previamente pelo informante, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A partir das entrevistas semiestruturadas foi realizada uma sistematização das plantas usadas pelo informante, seus respectivos modo de uso e preparo. Portanto, segundo Triviños, (1987), não é possível analisar as informações tal como elas se apresentam. É necessário organiza-las, classifica-las e, o que é mais importante, interpretá-las dentro de um contexto amplo, para distinguir o fundamental do desnecessário, buscar as explicações e significados dos pontos de vista.

O trabalho foi realizado com autorização do informante mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto também foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas através da Plataforma Brasil, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 42609621.2.0000.5317.

RESULTADOS

Em virtude da pandemia da COVID-19 que estamos enfrentando foi possível realizar entrevista com apenas um informante. Após o contato e esclarecimentos sobre a pesquisa o mesmo aceitou participar e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da pesquisa.

Participou da pesquisa um informante residente no município de Nova União, Rondônia. A escolha do mesmo foi baseada no fato de ser uma pessoa reconhecida na comunidade como agente do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais. O informante é uma pessoa do sexo masculino, cuja naturalidade é o Estado de Minas Gerais. Até a juventude morava e trabalhava na roça com os pais e depois se tornou professor da primeira à quarta série, contratado. No ano 2000, se desafiou a conhecer Rondônia, gostou e no ano seguinte trouxe sua família para morar. Hoje é assentado da reforma agrária em Nova União/RO tendo seu lote no assentamento Palmares.

Segundo Seu Venturinha, como é conhecido na região, sua relação com as plantas medicinais inicia ainda na adolescência, quando o mesmo se automedicou para uma dor abdominal que os médicos da época não conseguiram solucionar. Após este fato, se dedicou ao estudo da saúde e das plantas medicinais, e no decorrer de sua vida fez cursos de iridologia e homeopatia. Mas o que mais o encanta, é o trabalho com as plantas medicinais.

Durante as entrevistas, relatou o uso de 44 plantas diferentes com uso medicinal. No Quadro 1, estão apresentadas as plantas citadas e usadas pelo informante com suas respectivas indicações.

Quadro 1: Rol de plantas medicinais citadas pelo informante, família botânica, parte da planta usada no preparo e recomendação de uso para preparo de garrafadas pelo informante.

	Nome popular/ Científico	Família	Parte utilizada	Recomendação
1.	Agoniada (<i>Plumeria lancifolia</i> Muller Arg.)	Apocynaceae	Casca	HPV
2.	Alho (<i>Allium sativum</i> L.)	Liliaceae	Bulbo	Pulmão, sinusite, fungo pulmão,
3.	Angico-preto (<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.)Brenan: 353.)	Fabaceae	Casca	HPV
4.	Arruda (<i>Ruta graveolens</i> L.)	Rutaceae	Fohas	Vermes
5.	Assa-peixe (<i>Vernonia brasiliiana</i> Druce)	Asteraceae	Flor, casca	Casca: pulmão
6.	Bananinha do mato		Folhas	Sangue sujo
7.	Boldo (<i>Vernonia condensata</i> B.)	Compositaceae	Folhas	Problemas de estômago
8.	Boleira (árvore) (<i>Joannesia princeps</i>)	Euphorbiaceae	Folhas	ATB, depurativa, sangue sujo
9.	Buchinha (Paulista) (<i>Luffa operculata</i>)	Cucurbitaceae	Folhas	Sinusite
10.	Cafeeiro (<i>Coffea sp.</i>)	Rubiaceae	Flor	Gripe, pulmão, verme.
11.	Cana-de-macaco (<i>Costus spiralis</i> (Jacq.))	Zingiberaceae	Folhas	HPV

12.	Carqueija (<i>Bacharis trimera</i> (Less) D.C.)	Compositaceae	Folhas	Pulmão
13.	Carrapicho-beiço-de-boi (<i>Desmodium adscendens</i>)	Fabaceae	Raiz	Dengue hemorrágica
14.	Cipó-escada-de-macaco (<i>Bauhinia splendens</i> HBK)	Leguminosae	Folhas e caule	HPV
15.	Cipó-Imbé (<i>Philodendron bipinnatifidum</i>)	Aráceas	Folhas	HPV, dor
16.	Cipó-mil-homens (<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart.)	Aristolochiaceae	Raízes	HPV
17.	Coresma (<i>Tibouchina granulosa</i>)	Melastomataceae	Folhas	Sangue sujo, HPV,
18.	Eucalipto (<i>Corymbia citriodora</i>)	Myrtaceae	Folhas	Dengue, dengue hemorrágica, pulmão, sinusite, reumatismo;
19.	Fedegoso (<i>Artemisia occidentalis</i> L.)	Fabaceae	Raiz	Dengue, dengue hemorrágica
20.	Cerca-onça		Folhas	
21.	Ginipeiro		Folhas	Reumatismo
22.	Gota do zeca (<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.))	Asteraceae	Folhas	Verme
23.	Ipê amarelo (<i>Handroanthus albus</i>)	Bignoniaceae	Flor	Gripe, asma, bronquite
24.	Jaborandi (<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes.)	Rutaceae.	Folhas	Sinusite, sangue sujo
25.	Jambre		Folhas	Reumatismo

26.	Juncrá		Folhas	Reumatismo
27.	Laranja (<i>Citrus sinensis</i> (L.))	Rutaceae	Folhas, casca	Dengue, dengue hemorrágica, sinusite, pulmão
28.	Limão (<i>Citrus limon</i> (L.) Burn.)	Rutaceae	Fruto, na ausência, folhas	Dengue, dengue hemorrágica, imunidade, sinusite,
29.	Losna (<i>Artemisia absinthium</i> L.)	Asteraceae	Folhas	Dengue, dengue hemorrágica
30.	Mamão (<i>Caripa papaya</i> L.)	Caricaceae	Flor, sementes	Vermes
31.	Mamão jacaratiá (<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubli) A. DC.)	Caricaceae	Semente	Verme
32.	Manga (<i>Mangifera indica</i> L.)	Anarcadiaceae	Folhas	Pulmão, imunidade, sangue sujo, HPV (Vírus do papiloma humano).
33.	Melão-são-caetano (<i>Momordica charantia</i> L.)	Cucurbitaceae	Folhas	Dengue, dengue hemorrágica, pulmão
34.	Neen (<i>Azadirachta indica</i>)	Meliaceae	Folhas	Verme
35.	Noz moscada *		Folhas	Reumatismo, HPV
36.	Pacová		Folhas	Reumatismo
37.	Pé de galinha (<i>Cynodon dactylon</i> L.)	Poaceae	Folhas, raiz.	Pulmão
38.	Peitoral sereia (cidreirinha rasteira) (<i>Aloysia triphylla/Aloysia citriodora</i>)	Verbenaceae	Folhas	Pulmão, sinusite

39.	Quina-quina (<i>Coutarea hexandra</i> L.)	Rubiaceae	Folhas	Dengue, dengue hemorrágica
40.	Saião (<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.)	Crassulaceae	Folhas	Fungo pulmão
41.	Salsaparrilha (<i>Smilax aspera</i>)	Liliaceae	Folhas	Sangue sujo
42.	Samambaia de coqueiro (ou borda de poço) (<i>Thelypteris sp</i>)	Thelypteridaceae	Folhas	Reumatismo
43.	Suma (<i>Anchietea salutares</i>)	Violaceae	Folhas	Sangue sujo, HPV
44.	Vassourinha (<i>Sida sp</i>)	Malvaceae	Raiz	Dengue hemorrágica

*Nome dado a planta pelo Sr Venturinha, não é a planta *Myristica fragrans*.

O entrevistado utiliza as plantas para o preparo de garrafadas (figura 1) para as pessoas que o procuram em busca de soluções para seus problemas de saúde. O atendimento é realizado através da radiestesia (figura 2) terapia integrativa complementar baseada na teoria de que tudo que existe emite vibrações, após fazer a checagem dos sintomas, o informante pede para a pessoa voltar em uma semana para buscar a garrafada.

Figura 1: Exemplo de uma garrafada em fase final de utilização.



Figura 2: Esta imagem representa o pêndulo que o informante possui para o trabalho com as plantas.



Ele consulta no pêndulo as plantas que serão necessárias para o preparo da garrafada, as mesmas são colhidas em seu quintal ou em locais que já se tem o conhecimento que as plantas habitam. Um critério importante que é avaliado antes de colher as plantas é sobre a utilização de agrotóxicos ao em torno do local onde as plantas estão.

Na garrafada, são utilizadas sete plantas de acordo com a indicação para o que deseja tratar. Após colocar as plantas o restante do recipiente é completado com o vinho branco, e é deixado descansar por 7 dias. No rótulo é colocado as recomendações da dieta durante o tratamento.

As folhas são colhidas na parte da manhã, das 8h às 10h, em qualquer fase da lua, não podem ser colhidas durante a chuva e ao meio dia, de tarde podem ser colhidas após às 17 h. Casca, raiz e cipó são colhidos na lua minguante na parte da tarde. Argila, indicada para combater cistose, pegar na mata onde não passou gado e veneno, para ser usada como cataplasma não importa que tenha areia, mas se for usada para tomar, não pode ter.

As quantidades dependem de cada planta, e da finalidade que deseja, por exemplo, caninha do brejo: três porções na garrafa de vinho, se as plantas estiverem secas ou não, utiliza 10 gramas de cada uma das 7 ervas. Folha de mamão é usado só uma pontinha quando é para vermes, o boldo para chá usa só a metade da folha, na garrafada pode ser 3 ou 4 folhas, neen 1 ou 2 folhas, gota do zeca 3 ou 4 folhas na garrafada, no chá só uma pontinha.

Após colher as plantas, lavá-las e deixar secar na sombra em lugar abrigado de poeira ou outras sujidades, as aromáticas não lavar muito. Após essa etapa pôr as plantas na garrafa, pode dobrar, quebrar ou amassar (curte mais rápido) as ervas e acrescentar o vinho. No rótulo escrever as recomendações, exemplo, ‘não beber refrigerante’, ‘não comer produtos enlatados’, ‘não pegar friagem, ou molhar o abdômen’, etc. E deixar descansar por uma semana até a pessoa ir buscar.

Modo de uso: Ex., Tratamento de vermes, uma pessoa adulta, uma colher três vezes ao dia; criança, ½ colher duas vezes ao dia depois do café da manhã, se for criança de 6/7 anos pode ser em jejum.

O informante acredita no poder das plantas verdadeiramente, tem uma sintonia e uma experiência enorme com elas, algumas plantas ele mesmo põe nome, diz ele que chama a planta pelo nome que ela aceita. Algumas plantas que são usadas pelo informante não foi possível fazer a identificação, por essa dificuldade na procura do nome popular e do científico e, porque no momento da visita não foi encontrada.

DISCUSSÃO

A história do informante remete a uma mudança de local e de bioma e reinterpretação das plantas a utilizar. Porém, segue fiel a uma prática de saúde tradicional e integral. Segundo Dantas (2013) conhecimento tradicional se trata de um conjunto de saberes constituído pela experiência, fruto do contato entre povos, grupos humanos ou indivíduos – sejam eles indígenas, afrodescendentes, comunidades rurais e outros – com a natureza, sendo transmitidos de pai para filho e, geralmente, de forma oral. Este conhecimento tradicional que seu Venturinha carrega aliado a sua inserção no bioma Amazônico abre um leque de possibilidades e novos saberes que ele aprende e incorpora no seu modo de promover saúde, também levando em consideração que seu conhecimento foi aprimorado com cursos que realizou no decorrer de sua vida.

Ele usa a radiestesia como ferramenta para determinar o que está acontecendo e o que usar. A Radiestesia estuda a detecção das radiações do corpo humano, sem a ajuda de instrumentos científicos, conforme Rodrigues (2003), é uma técnica fundamentada no princípio de que é possível captar a energia e a radiação emitidas dos objetos, se utiliza de pêndulos de vários modelos, mas geralmente consistem em uma bolinha de madeira ou outro material como o cristal que é suspenso por um fio preso entre o dedo indicador e o polegar onde o especialista formula uma pergunta e conforme o movimento do pendulo tem como resposta sim ou não.

Seu modo de vida rural, lhe permite permanecer em contato com a natureza, tendo acesso facilitado a plantas e manutenção dos conhecimentos tradicionais. Por outro lado, são locais de reduzido acesso a práticas ditas modernas de saúde, que também contribui pra manutenção do conhecimento e também responde a demanda da comunidade por cuidados em saúde.

As práticas integrativas tem sido reconhecidas no sistema de saúde brasileiro, apresentando uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essa política objetiva, incorporar e implementar a PICs no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (BRASIL, 2006).

O que vemos na ação prática do Seu Venturinha é aplicação empírica dessas práticas, num local de difícil acesso a saúde. Não cabe neste artigo um juízo de valor destas práticas, mas realçá-la como estratégia de sobrevivência de comunidades tradicionais e que nos oferecem uma riqueza de informações para registro deste modo de vida e para obtenção de possibilidades de resgate e posterior pesquisa de produtos naturais para uso sistemático e científico em saúde. Como conclui Baracho *et al.*, (2006), em seu estudo, que o uso das plantas medicinais para tratamento, foi necessário pela população estudada, tanto pela sua condição socioeconômica, quanto pela dificuldade no acesso a serviços médicos e/ou farmacêuticos.

Outro aspecto a ressaltar, é que a forma de acesso a planta, o seu preparo e a forma de uso remetem a um conhecimento geracional, que de forma empírica pode nos indicar detalhes importantes de preparo e uso dos produtos. O simples resgate da planta, sua característica botânica e o objetivo do uso, muitas vezes esconde uma prática de coleta, produção e aplicação que modifica o produto de composição complexa e dinâmica como um extrato vegetal. Identificar e isolar o princípio ativo é uma tarefa bastante árdua e, de certa forma, comparada ao trabalho de um detetive em busca de uma pista, mas que nem sempre conduz ao verdadeiro culpado, pois algumas substâncias surgem e somem subitamente na planta, como um truque de mágica (SIXEL, 1996 *apud* SIXEL; PECINALLI, 2005).

A expressão da “recomendação” ou “enfermidade” a que se destina o preparo também informa uma análise baseada na simbologia e nos códigos de seu lugar e da sua cultura. Não é possível fazer uma tradução dessas palavras ou informações. Deve-se sim, ressignificá-la quando desejamos buscar a aplicação do método científico, para analisar a aplicação da prática tradicional em saúde em outros modelos de práticas, como a medicina contemporânea.

A quantidade de espécies indicada pelo informante em tão pouco tempo de convívio, indica a diversidade do bioma em que está inserido. Das plantas referidas, o Saião (*Kalanchoe brasiliensis* Cambess.) é usada nas garrafadas para moléstias do pulmão, principalmente, fungo, como explicado pelo seu Venturinha. Em estudo sobre a planta, SILVA *et al.*, (2009) destaca a eficiência do óleo essencial da planta contra bactérias gram-positivas e ineficiência contra fungos do gênero *Candida* e bactérias gram-negativas. O melão-são-Caetano indicado para tratamento de dengue por seu Venturinha, é uma planta pesquisada no controle de diabetes melitus, conforme PETER *et al.*, (2019), preparações adjuvantes de *M. charantia* melhoraram o controle glicêmico em pacientes com diabetes melitus tipo 2. No entanto, esta conclusão é baseada em evidências de baixa qualidade, justifica mais pesquisas.

As ervas medicinais, fazem parte da essência da humanidade, mesmo que a deixamos de lado na história da vida moderna. É preciso ser resistente, ter resiliência e coragem para nos dias atuais promover saúde de forma integrativa e com respeito à vida.

Na agroecologia devemos entender como um paradigma que trata de relações complexas e indissociáveis entre sociedade, economia, indivíduo, natureza, cultura e política, e isso tudo é complexo e nos exige um olhar holístico que nos força a refletir para a construção deste modelo de ação (DURÃO; SILVA; ISCHKANIAN, 2017). O que vem de encontro com a naturologia e a medicina integrativa que visam ter compreensão sistêmica da pessoa e do ambiente a qual está inserida para uma boa promoção de saúde. Ischkanian (2011) afirma que o insumo principal da Naturologia é a natureza, permitindo que a mesma dialogue com os conceitos de agroecologia.

Estes saberes em suas ações nos auxiliam no entendimento das diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), indicando assuntos como a produção e cuidado da saúde, prevendo favorecer ações comunitárias, a participação e o controle social, e que gerem o reconhecimento e o diálogo entre as distintas formas do saber (popular, tradicional e o científico), consolidando práticas embasadas na integralidade do cuidado e da saúde (BRASIL, 2010).

A prática em saúde traduz uma percepção de mundo, como o próprio Seu Venturinha fala: “*Agente se conecta com as plantas, e elas sabem quando precisamos delas!! - A planta é sua amiga, ela te ajuda a ajudar todo mundo!!*”

CONCLUSÃO

O Informante, Seu Venturinha, descreveu o uso de 44 plantas com indicação medicinal nas suas práticas de saúde tradicional. A forma de coletas e preparo são alteradas dependendo da parte da planta a ser utilizada. É de grande importância esse tipo de pesquisa pois fortalece e valoriza o conhecimento tradicional, saberes populares e as plantas medicinais.

Cursos de educação que respeitem movimentos populares políticos, pastorais da saúde, conhecimentos tradicionais, e contribuam e promovam o debate sobre diversas práticas de saúde popular como, florais, homeopatia, fitoterapia, iridologia, etc. são de extrema importância para que esses conhecimentos sejam abordados e discutidos no meio acadêmico de forma a legitimar e fortalecer esse saber dentro das pesquisas.

O artigo abre caminho para novas pesquisas a fim de demonstrar ao conhecimento científico a eficácia de tais indicações. Este relato demonstra a partir do número de plantas e das técnicas relatadas que este conhecimento é válido e uma parcela significativa da população usa e relata melhoras na saúde no exercício da medicina tradicional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.F.C.B.R.; AMORIM, E.L.C.; Albuquerque, U.P.; MAIA, M.B.S. Medicinal plants popularly used in the Xingo region - a semi-arid location in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.2, n.15, p.1-9, 2006.
- AMOROZO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, vol. 16, no. 2, p. 189–203, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062002000200006>.
- ANDRADE, J T; SOUSA, C K S. Práticas tradicionais de cura: Políticas públicas e intermedicalidade entre os Pitaguary do Ceará. **Medicinas Tradicionais: Ritual, Manejo de Infortúnio e Identidade**, 2016. Available at: http://www.30rba.abant.org.br/simposio/view?ID_MODALIDADE_TRABALHO=2&ID_SIMPOSIO=14&impressao.
- BARACHO, Nilo César do Vale; SILVA, ; Leandro Urquiza Marques Alves da; ALVES, ; Lidinei José; BRAGA, ; Lucas Tarcísio Pinto; MÁRCIO, ; CARNEIRO, Felipe Salomon; SIQUEIRA, ; Matheus Teodoro Grilo. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO BAIRRO JARDIM DAS COLINAS, ITAJUBÁ, MG, BRASIL. vol. 16, no. 2, p. 88–91, 2006.
- BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE.SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão**. Brasília: [s. n.], 2006. vol. 11, .
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. [S. l.: s. n.], 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3^a, v.7. Brasília: [s. n.], 2010.

DANTAS, Cleide Furtado Nascimento; FERREIRA, Rubens da Silva. O conhecimento tradicional dos erveiros e erveiras da Feira do Ver-O- Peso (Belém , Pará , Brasil). 2013.

DURÃO, Eunice Regina Maria Da Silva; SILVA, Adriana Elias Magno da; ISCHKANIAN, Paula Cristina. Naturologia e Agroecologia: Um Diálogo Complexo. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, vol. 6, no. 10, 2017. <https://doi.org/10.19177/cntc.v6e10201751-63>.

IBN, Instituto Brasileiro de Florestas. Bioma Amazonico. 2020. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-amazonico>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

ISCHKANIAN, Paula Cristina. 2011. Praticas integrativas e complementares para a promoção da saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo.

GILANI, Anwarul Hassan; ATTA-UR-RAHMAN. Trends in ethnopharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, vol. 100, no. 1–2, p. 43–49, 2005. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2005.06.001>.

LOPES, Marcelo Santos; RIBEIRO, Sylviane Beck; FRANCO, Gilmara Yoshihara; TRONCO, Kenia Michele de Quadros. O saber etnobotânico dos agricultores/as familiares associado a plantas medicinais e suas aplicações, Rolim de Moura/RO, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, vol. 11, no. 5, p. 437–450, 2020. <https://doi.org/10.6008/cbpc2179-6858.2020.005.0040>.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. Anrdre. **Pesquisa em dúvida**. São Paulo: [s. n.], 1986. Available at:

<https://pubpeer.com/publications/1E79BA4AA94EB722491B14AE871B0F>.

MESQUITA, Elaine Cristina. Práticas de cura : saberes , poderes , tensões e diálogos nos campos da cura. , p. 1–17, 2014.

MODRO, ANNA FRIDA HATSUE; MENEGUELLI, ALEXANDRE ZANDONADI; RIBEIRO, SYLVIANE BECK; MAIA, EMANUEL; LIMA-JÚNIOR, Gilmar Alves. Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Journal of Chemical Information and Modeling**, vol. 53, no. 9, p. 1689–1699, 2019.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; DE BARROS, Nelson Filice. A medicina integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**, vol. 16, no. 3, p. 1801–1811, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>.

PETER, Emanuel L; MUSHAGALUSA, Félicien; DEYNO, Serawit; MTEWA, Andrew; NAGENDRAPPA, Prakash B; UMBA, Casim; ENGEU, Patrick; SESAAZI, Duncan. *Momordica charantia* L . lowers elevated glycaemia in type 2 diabetes mellitus patients : Systematic review and meta-analysis. vol. 231, no. October 2018, p. 8741, 2019.

RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e

fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciencia & saude coletiva**, vol. 24, no. 5, p. 1733–1742, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.15842017>.

RODRIGUES, António. Radiestesia prática ilustrada -São Paulo: Fábrica das Letras, 2003.

SILVA, Jackeline G; PEREIRA, Socorro V; PAVLA, Ana; GURGEL, Diniz. Artigo Atividade inibitória das folhas e caule de *Kalanchoe brasiliensis* Cambess frente a microrganismos com diferentes perfis de resistência a antibióticos. vol. 19, no. February 2007, p. 790–794, 2009.

SIXEL, PAULO JOSÉ; PECINALLI, NEY RONER. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS GERAIS DAS PLANTAS MEDICINAIS. p. 1987–1990, 2005.

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêuta. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 15, no. 1, p. 115–121, 2006. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072006000100014>.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.